



DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS: REVELANDO A GEODIVERSIDADE COSTEIRA NITEROIENSE ATRAVÉS DO GEOTURISMO.

Thauan Vaisman Nascimento de Paiva Silva, mestrando, UFRJ, email: thauanvaisman@gmail.com

Renan Gomes Paiva da Silva, doutorando, UFRJ, email: renan.gps8@gmail.com

Kátia Leite Mansur, doutora, UFRJ, email: katia@geologia.ufrj.br

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro Geoturístico. Patrimônios. Geoconservação.

INTRODUÇÃO

O ambiente natural abiótico da Região Oceânica de Niterói é caracterizado por costões rochosos, morros, lagunas, sambaquis e praias. Estes elementos geológicos, exemplos de heranças do planeta, compõem o ecossistema, sendo suporte para vida e para a ocupação humana (Mansur, 2009). Atualmente, a região enfrenta pressões urbanas e os efeitos das mudanças climáticas (Ferreira et al., 2025). Apesar dos avanços da divulgação geocientífica e valorização da geodiversidade (Liccardo et al., 2018), os patrimônios em áreas urbanas ainda carecem de atenção por parte de pesquisadores e gestores (Vegas & Díez-Herrero, 2021). Neste contexto, as diretrizes do geoturismo (Mansur, 2021) são oportunas para divulgar e valorizar a memória da Terra por meio de patrimônios naturais e culturais em um roteiro geoturístico. Com foco na geoconservação, uma área emergente das geociências (Henriques et al., 2011), este trabalho propõe um plano de interpretação ambiental baseado nos registros e processos geológicos que enriquecem o cenário de Niterói. Recomenda-se a instalação de painéis geoturísticos e visitas guiadas para atingir a comunidade e turistas com a sensibilização e percepção ao patrimônio niteroiense.

METODOLOGIA

As etapas do trabalho incluíram: (1) pesquisa bibliográfica integrada, (2) saídas de campo, (3) inventário de sítios com potencial geoturístico, e (4) seleção dos atrativos geoturísticos para divulgação geocientífica. Foram consultados dados geocientíficos, históricos, culturais e ambientais para contextualização da área de estudo, seguido do planejamento do campo sob condições de maré baixa. No campo, afloramentos e mirantes acessíveis e seguros para um público diverso foram descritos sob enfoque geológico. De volta ao escritório, os pontos foram organizados na planilha *GoogleSheets*, compondo o inventário geoturístico conforme Brilha (2016). Os pontos foram avaliados qualitativamente a partir de critérios geoturísticos para, então, serem selecionados como locais de interesse geológico para promoção do geoturismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro geoturístico abrange cinco praias (Piratininga, Sossego, Camboinhas, Itaipu e



Itacoatiara), quatro mirantes (Piratininga, Juliana Marins, Andorinhas e Itacoatiara), dois sistemas lagunares (Piratininga e Itaipu), dois sambaquis (Camboinhas e Itaipu) e dois museus (Centro Eco Cultural Sueli Pontes e Museu Arqueológico de Itaipu) distribuídos em 20 quilômetros. São sugeridas ao menos seis paradas: (1ª) iniciar na Prainha de Piratininga e Pedra da Baleia; (2ª) visitar o EcoMuseu na Laguna de Piratininga; (3ª) contemplação de dois Mirantes e descida na Praia do Sossego; (4ª) conhecer o Sambaqui e Museu; e almoçar na Praia de Itaipu; (5ª) percorrer a Praia de Itacoatiara; e por fim (6ª) subir o Mirante de Itacoatiara para apreciar o pôr do sol. Ao visitar estes pontos, o público é convidado a percorrer o tempo geológico que as rochas proporcionam, junto a momentos de reflexão frente à evolução da crosta terrestre que ali podem ser interpretadas (Mansur, 2009). Dessa forma, o roteiro inspirado nos princípios de Tilden (1977), torna-se um canal de interpretação geológica, que contribui para o entendimento da evolução da Terra em Niterói e promove a apreciação das belezas naturais litorâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação efetiva do geoturismo na Região Oceânica de Niterói, assim como em outros locais da Baía de Guanabara, é um desafio que requer a união da comunidade científica, habitantes e tomadores de decisão. A proposta aborda o patrimônio natural e cultural como sala de aula para ensino informal da ciências da Terra, sendo um método capaz de captar o mais diverso público de pessoas. Este é um projeto teórico-metodológico que vislumbra a validação da comunidade, junto a introdução de conceitos geológicos para agentes do ramo do turismo e professores da educação pública em médio-longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brilha. J. **Inventory and Quantitative Assessment of Geossites and Geodiversity Sites: a Review**. 2016. *Geoheritage* (2016) 8:119–134. DOI 10.1007/s12371-014-0139-3.
- Ferreira, V.L.D. et al. **Analysis of Coastal Environmental Vulnerabilities in the Municipality of Niterói, Rio de Janeiro, Brazil, in the Face of Sea Level Rise Projections**. 2025. *Coasts* 5, 11. <https://doi.org/10.3390/coasts5010011>
- Gray, M. **Other nature: geodiversity and geosystem services**. 2011. *Environmental Conservation*. 38 (3): 271–274. doi:10.1017/S0376892911000117
- Gray, M. **Case studies associated with the 10 major geodiversity-related topics**. 2024. *Phil. Trans. R. Soc. A* 382: 20230055. <https://doi.org/10.1098/rsta.2023.0055>
- Henriques, M. H. et al. **Geoconservation as an emerging geoscience**. 2011. *Geoheritage* 3:117–128. <https://doi.org/10.1007/s12371-011-0039-8>.
- Liccardo, A. et al. **Patrimônio Geológico, Divulgação e Educação Geocientífica no Estado do Paraná - Brasil**. 2018. *Terr@ Plural*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 404–417, 2018. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.12i3.0008
- Mansur, K.L. **Projetos Educacionais para a Popularização das Geociências e para a Geoconservação**. 2009. *Revista do Instituto de Geociências - USP. Geol. USP, Publ. espec.*, São Paulo, v. 5, p. 63-74. Outubro de 2009.
- Mansur, K. L. . *Geoturismo: oportunidade para quem?*. *Conexão de Saberes*, p. 21 - 23, 12 maio 2021.
- Tilden, F. **Interpreting Our Heritage**. 1977. Chapel Hill: University Of California Press, 3rd Edition, 119p.
- Vegas, J. & Díez-Herrero, A. **An Assessment Method for Urban Geoheritage as a Model for Environmental Awareness and Geotourism (Segovia, Spain)**. 2021. *Geoheritage* 13, 27. <https://doi.org/10.1007/s12371-021-00548>